

Abuso pesa até no bolso de autoridade

BRASÍLIA AGÊNCIA ESTADO

"Se vocês entrevistassem as mães de alunos, nunca teria havido essa história de liberdade vigiada." Na boca de uma mãe qualquer, a frase soaria como apenas mais um discurso indignado contra a liberação dos preços das mensalidades. Mas vindo de quem veio, o protesto mostra que as pressões para a revogação do decreto eram bem mais próximas dos órgãos de decisão do que se imaginava. A declaração contra a liberdade vigiada foi feita ontem por Angélica Bandeira, mulher do secretário-geral do Ministério da Educação, Luiz Bandeira.

Angélica é mãe de dois filhos, alunos da Escola das Nações, em Brasília. A escola cobrava em janeiro Cz\$ 8 mil. Com o decreto de liberação dos preços, passou a cobrar a mensalidade em OTNs, reajustando para 28 OTNs (Cz\$ 26.649,00). Insatisfeitos, os pais iniciaram um movimento e conseguiram negociar com a escola o fim das cobranças em OTNs, com a volta das mensalidades para Cz\$ 18 mil. De acordo com Angélica, "Bandeira não interferiu em nada. Tudo foi resultado da pressão dos pais". De qualquer modo, trata-se do único caso conhecido em Brasília de solução negociada entre pais e alunos.

Apesar de ter conseguido bai-

xar um pouco o preço da escola, Angélica ainda não está satisfeita. "Continua muito caro. Além disso, no final desse acordo nós perdemos um desconto de 10% que tínhamos por ter dois filhos na escola". Para Angélica, as escolas demonstraram não ter capacidade de administrar uma liberdade de preços. "Veja o caso da escola de meus filhos. Eu pagaria um preço mais alto se, em contrapartida, a escola me garantisse integralmente a boa educação dos meus filhos. E isso não acontece. Eu, por exemplo, tenho que pagar curso particular de Português para o Bruno. Matriculado há três anos na escola, ele já teria que ter suprido essa deficiência."

NAPOLEÃO

O ministro da Educação, Hugo Napoleão, também sentiu na pele as consequências do decreto que ajudou a criar com o Ministério da Fazenda. O ministro tem uma filha no primeiro ano de Engenharia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e outro no ginásio do Colégio Maristela, em Brasília. Segundo o ministro, a escola de seu filho mais novo abusou no reajuste da mensalidade, passando-a de Cz\$ 2 mil, em janeiro, para Cz\$ 4 mil em fevereiro e Cz\$ 15 mil em março. "Não é justo ignorar o absurdo de preços tão altos, que influem negativamente na formação das crianças brasileiras", diz o ministro.